



SENADO FEDERAL
MENSAGEM
Nº 64, DE 2014
(nº 240/2014, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor EVALDO FREIRE, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Guiné Equatorial.

Os méritos do Senhor Evaldo Freire que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 15 de agosto de 2014.

Assinatura manuscrita em tinta preta, provavelmente do Presidente do Senado Federal, com uma caligrafia fluida e elegante.

EM nº 00236/2014 MRE

Brasília, 15 de Maio de 2014

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **EVALDO FREIRE**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Guiné Equatorial.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **EVALDO FREIRE** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Luiz Alberto Figueiredo Machado

EM Nº 00236 /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

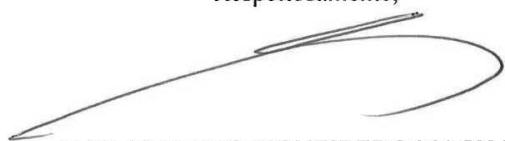
Brasília, 45 de maio de 2014.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **EVALDO FREIRE**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Guiné Equatorial.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **EVALDO FREIRE** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO
Ministro de Estado das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE EVALDO FREIRE

CPF.: 362.977.987-53

ID.: 9062 MRE

1954 Filho de Francisco Antônio Freire e Teresinha de Jesus Matta Freire, nasce em 19 de agosto, em Teresina/PI

Dados Acadêmicos:

1976 Direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
1978 Especialização em Direito Marítimo, Fundação de Estudos do Mar, Rio de Janeiro, RJ
1979 Especialização em Transporte Marítimo, Fundação de Estudos do Mar, Rio de Janeiro, RJ
1980 Pós-Graduação em Matemática Financeira Aplicada, Fundação Getúlio Vargas, RJ
1981 Pós-Graduação em Economia Brasileira Contemporânea, Associação Brasileira de Imprensa, RJ
1985 CPCD - IRBr
1994 CAD - IRBr
1995 Mestrado em Política Internacional, Universidade Livre de Bruxelas, Bélgica
2011 CAE: O Secom de São Francisco e a Economia Verde do Vale do Silício: Perspectivas de uma Nova Promoção Comercial do Brasil

Cargos:

1986 Terceiro-Secretário
1992 Segundo-Secretário
2002 Primeiro-Secretário
2007 Conselheiro
2011 Ministro de Segunda Classe

Funções:

1986-89 Divisão de Informação Comercial, assessor
1989-90 Secretaria Especial de Imprensa, assessor
1990-91 Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, assessor do Secretário Nacional de Economia
1991-92 Divisão de Política Financeira, assessor
1992-95 Missão junto à CEE, Bruxelas, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1995-99 Embaixada em Tóquio, Segundo-Secretário
1999-2001 Divisão de Informação Comercial, assessor
2001-04 Divisão de Operações de Promoção Comercial, assessor
2002-03 Embaixada em Abu Dhabi em missão transitória
2004-07 Consulado-Geral em Nova York, Cônsul-Adjunto
2007-11 Consulado-Geral em São Francisco, Cônsul-Adjunto
2011-13 Comitê Nacional da Rio+20, Diretor
2013-14 Embaixada em Bissau em missão transitória
2014- Departamento do Serviço Exterior

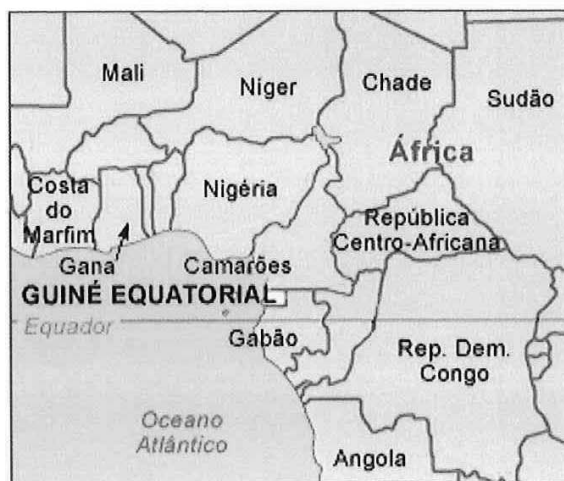
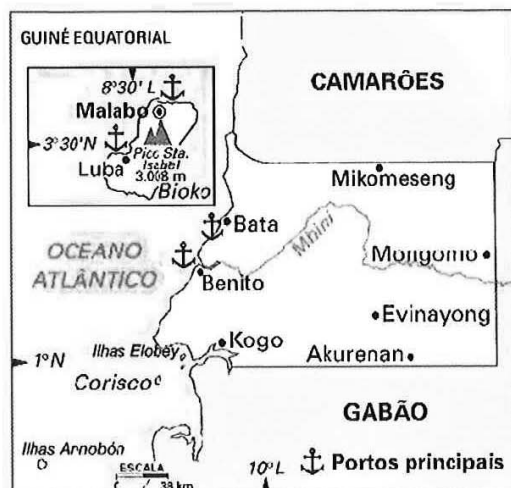
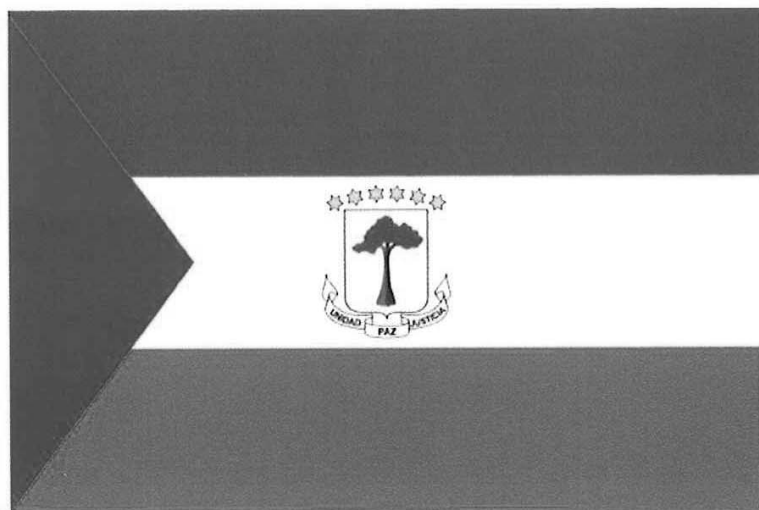


ROBERTO ABDALLA

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

GUINÉ EQUATORIAL



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Março de 2014

DADOS BÁSICOS

Nome oficial:	República da Guiné Equatorial
Gentílico:	Guinéu-equatoriano
Capital:	Malabo
Área:	28.051 km ² (pouco maior que a de AL)
População (ONU, 2012):	740 mil (pouco maior que a de Aracaju)
Idiomas oficiais:	Espanhol, francês e português
Principais religiões:	Cristianismo (90%); religiões tradicionais africanas (10%)
Sistema de Governo:	República semipresidencialista
Poder Legislativo:	Bicameral: Senado (câmara alta); Câmara de Representantes do Povo (câmara baixa)
Chefe de Estado:	Presidente Teodoro Obiang Nguema M'basogo (desde agosto de 1979)
Chefe de Governo:	Vicent E Hate Tomi (maio/2012)
Chanceler:	Agapito Mba Mokuy (maio/2012)
PIB (FMI, est. 2013)	US\$ 17,1 bilhões (prox. ao da PB)
PIB PPP (FMI, est. 2013)	US\$ 19,7 bilhões
PIB <i>per capita</i> (FMI, est. 2013)	US\$ 22,3 mil (pouco maior que o de SP)
PIB PPP <i>per capita</i> (FMI, est. 2013)	US\$ 25,7 mil
IDH (ONU, 2013):	0,554 (136º no ranking mundial)
Expectativa de vida (ONU, 2013):	50,5 anos
Índice de alfabetização (ONU, 2013):	93,9%
Índice de desemprego (2009):	22,3%
Unidade monetária:	Franco CFA da África Central (XAF)
Embaixador em Brasília:	Benigno Pedro Matute Tang
Embaixador em Malabo:	Eliana da Costa e Silva Puglia
Comunidade brasileira estimada:	400

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ mil, FOB) – Fonte: MDIC/SECEx

Brasil – G. Equatorial	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Intercâmbio	297.538	103.408	243.954	411.225	302.842	557.422	655.326	279.414	1.037.267
Exportações	6.860	10.568	34.499	41.830	45.434	47.422	67.184	90.540	62.744
Importações	290.678	92.840	209.455	369.395	257.408	510.000	588.142	188.873	974.523
Saldo	-283.818	-82.272	-174.956	-327.565	-211.974	-462.527	-520.957	-98.333	-911.779

PERFIS BIOGRÁFICOS

Teodoro Obiang Nguema M'basogo **Presidente**



Teodoro Obiang Nguema M'basogo nasceu em junho de 1942. Em 1963, foi aceito como cadete na Guarda Territorial e, em seguida, iniciou treinamento na Academia Militar General Francisco Franco, na Espanha. Continuou a carreira nas Forças Armadas até 1975, quando assumiu a patente de tenente-coronel e foi elevado a Comandante das Forças Armadas.

Em julho de 1979, apoiado pela Espanha e pelo Marrocos, organizou o golpe de Estado que depôs o então Presidente Francisco Macías Nguema, seu tio. Em 1982, foi eleito Presidente. Anos mais tarde, fundou o Partido Democrático da Guiné Equatorial (PDGE), que ascendeu ao poder em 1989.

Foi reeleito em 1996, 2002 e 2009, para sucessivos mandatos de sete anos.

Obiang visitou o Brasil oficialmente em três ocasiões. A primeira visita ocorreu em julho de 2006, no contexto da II Conferência de Intelectuais Africanos e da Diáspora, em Salvador (BA). A segunda aconteceu em fevereiro de 2008, quando se encontrou com o Presidente Lula em Brasília. Em 2012, chefiou a delegação de seu país à Conferência Rio+20. Além disso, fez três visitas privadas ao Brasil. Em 2010, visitou a EMBRAER, em São José dos Campos. Em 2011, foi ao Rio de Janeiro para o Carnaval. Em 2014, visitou São Paulo, onde participou de encontros empresariais.



Vicent E Hate Tomi
Primeiro-Ministro

Nascido em Malabo, em 1986, Vicent Tomi tornou-se Primeiro-Ministro em maio de 2012, no contexto da ampla reforma institucional por que passava a Guiné-Equatorial. Na ocasião, foram criadas novas instituições, como o Senado e o Tribunal de Contas, e cargos, como o de Vice-Presidente. O país também deixou de ser parlamentarista para tornar-se semipresidencialista.

Antes da nomeação, Vicent Tomi era Secretário Geral da Presidência encarregado da Coordenação Administrativa do Governo, função semelhante a que passou a desempenhar. Anteriormente, ocupara a chefia do importante Ministério dos Transportes, Tecnologias, Correios e Telecomunicações. Substituiu Ignacio Milán Tang, que se tornou Vice-Presidente.



Agapito Mba Mokuy
Ministro de Assuntos Exteriores e Cooperação

Nascido em 1965, Agapito Mba Mokuy graduou-se em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado de Louisiana, nos Estados Unidos (1991). Obteve o título de mestre em gestão pela Universidade de Bangkok, com dissertação sobre estratégias para melhorar a produção de cacau na Guiné Equatorial (2004).

No âmbito profissional, trabalhou na UNESCO, em diferentes funções, por quase duas décadas. Tornou-se, em 2010, Conselheiro da Presidência da República para Organismos Internacionais. Ocupando esse cargo, destacou-se como um dos principais defensores na UNESCO da instituição do "Prêmio Guiné Equatorial para as Ciências da Vida". Em maio de 2012, foi indicado Ministro de Assuntos Estrangeiros.

RELAÇÕES BILATERAIS

Histórico

As relações diplomáticas entre os dois países foram estabelecidas em 1974. No entanto, o relacionamento só ganhou impulso com a abertura das respectivas Embaixadas residentes e com a assinatura de diversos acordos bilaterais, na década de 2000. Visitas de alto nível também contribuíram para o fortalecimento das relações.

Ademais de visitas a turismo, o Presidente Obiang visitou oficialmente o Brasil em três ocasiões: em 2006, 2008 e 2012. O então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por sua vez, visitou a Guiné Equatorial em julho de 2010. Representando a Presidenta Dilma Rousseff, Lula voltou à Guiné Equatorial, em junho de 2011, para participar da Cúpula da União Africana e, em março de 2013, quando participou de conferência sobre desenvolvimento econômico e inclusão social e se reuniu com empresários e autoridades locais. A Presidenta Dilma Rousseff esteve em Malabo, em fevereiro, para participar da Cúpula América do Sul-África (ASA).

Contexto atual do relacionamento bilateral

O relacionamento bilateral com a Guiné Equatorial integra o contexto amplo das parcerias que o Brasil procura fortalecer com os países do Sul (em desenvolvimento), em geral, e com os africanos, em particular. O significativo comércio bilateral, decorrente das importações brasileiras de petróleo guinéu-equatoriano, tem sido acompanhado de iniciativas de cooperação técnica.

À Guiné Equatorial, por sua vez, estabelecer laços mais sólidos com o Brasil é considerado um caminho para o país diversificar suas parcerias internacionais e escapar à grande influência exercida por parceiros mais tradicionais, como a Espanha e a França.

Cooperação técnica

O *Acordo Básico de Cooperação*, assinado em 2005, foi ratificado pelas partes em 2009. Um ano antes, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) enviara à Guiné Equatorial missão técnica para trabalhar na elaboração de projetos. Foram elaboradas propostas de projeto nas áreas de agricultura familiar e futebol, que ainda estão sendo negociadas entre as partes.

Em 2013, no entanto, não houve execução financeira na cooperação com a Guiné Equatorial, segundo dados da ABC.

Cooperação cultural e educacional

O Brasil e Guiné Equatorial celebraram Acordo de Cooperação Educacional em 23 de outubro de 2009, por ocasião da visita do então Chanceler Celso Amorim ao país africano. O Congresso Nacional aprovou-o em 2011. O Brasil notificou o Governo da Guiné Equatorial em janeiro de 2012 e, desde então, aguarda a confirmação da parte guinéu-equatoriana para a posterior promulgação pelo Brasil.

A parceria na área de formação de professores e gestores para o ensino técnico fez parte do discurso da Presidenta Dilma Rousseff na abertura da III Cúpula ASA, em fevereiro de 2013, e provocou uma série de solicitações de autoridades locais. A primeira área a ser atendida é a do ensino do português, uma vez que o país necessita apoio para cumprir as metas para a plena adesão na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A Guiné Equatorial necessita professores formadores de professores de português. O tema foi discutido com o então Ministro de Educação Aloisio Mercadante, que participou da comitiva presidencial à ASA, e que apoiou o pleito guinéu-equatoriano. Mercadante sugeriu a utilização da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e de vídeo conferências para tal objetivo. Propôs, ainda, fosse a Ministra de Educação da Guiné Equatorial convidada a visitar o Brasil para conhecer as possibilidades e eventualmente assinar memorando de cooperação nessa área.

Além disso, três diplomatas guinéu-equatorianos beneficiaram-se do intercâmbio com o Instituto Rio Branco entre 2010 e 2012.

Energia

As extensas reservas de petróleo e de gás natural atraíram investimentos brasileiros para a Guiné Equatorial. Em 2013, a empresa brasileira ARG obteve o direito de explorar o bloco offshore de petróleo e gás EG-1. Estima-se que o bloco tenha boas perspectivas exploratórias, uma vez que se localiza ao lado do campo OKUME, operado pela norte-americana HESS, com produção de 59 mil barris por dia. A empresa terá como parceira a estatal GEPetrol.

A centralidade dos hidrocarbonetos na economia guinéu-equatoriana repercute na relativa falta de interesse do Governo do país africano em desenvolver iniciativas na área de energias renováveis.

Candidaturas

Embora a Guiné Equatorial não seja membro da Organização Mundial do Comércio (OMC), as autoridades do país expressaram apoio à candidatura do Embaixador Roberto Azevêdo à Direção Geral daquela Organização, no âmbito do Comitê de Candidaturas da União Africana (UA), em 2013.

Comércio e investimentos

Comércio

O intercâmbio bilateral tem crescido substancialmente desde 2002. Nesse ano, o intercâmbio alcançou o patamar de US\$ 7,7 milhões. Em 2011, as trocas somaram o valor recorde de US\$ 655 milhões. Em 2012, verificou-se recuo: US\$ 279 milhões. Os fortes números de 2013 (US\$ 1,037 bilhão), no entanto, sugerem que esse recuo esteja relacionado ao registro tardio de importações de petróleo realizadas pelo Brasil em 2012 (e computadas em 2013). O Brasil acumula persistentes déficits na balança comercial com a Guiné Equatorial. As exportações brasileiras estão concentradas em produtos com pouco valor agregado, tais como pedaços e miudezas de galinha carnes e miudezas de peru.

Construção civil

As construtoras brasileiras ARG e Andrade Gutierrez têm contratos na Guiné Equatorial, em obras de infraestrutura na parte continental do país. A OAS e a Queiroz Galvão também possuem empreendimentos: a primeira em rodovia na ilha de Bioko; a segunda na construção da cidade administrativa de Oyala, na parte continental. Com elas, os interesses brasileiros na Guiné Equatorial são estimados em US\$ 5 bilhões. A ODEBRECHT aguarda autorização do Presidente Obiang para iniciar a construção do terminal do aeroporto de Mongomeyen.

Indústria aeroespacial

Em fevereiro de 2014, o Presidente Obiang encontrou-se com executivos da Embraer, em São Paulo, para estudar a aquisição de aeronaves da empresa brasileira – estimam-se 190 unidades – para compor a frota da companhia aérea guinéu-equatoriana CEIBA.

Defesa

A EMGEPRON (Empresa Gerencial de Projetos Navais, pública), após manifestação de interesse do Presidente Obiang em adquirir uma corveta classe "Barroso" para a Marinha da Guiné Equatorial, abriu negociações para a venda de embarcação de grande porte. Caso finalizado, será o maior negócio da Marinha brasileira no exterior, na ordem de US\$ 450 milhões. Nesse sentido, cabe ressaltar que, em 2010, Brasil e Guiné Equatorial assinaram acordo de cooperação em matéria de defesa.

Assuntos consulares

Há cerca de 400 brasileiros vivendo na Guiné Equatorial. A comunidade brasileira é atendida pelo Setor Consular da Embaixada em Malabo. Não há consulados honorários.

Não há acordos bilaterais de cooperação jurídica entre Brasil e Guiné Equatorial. As cartas rogatórias e os pedidos de cooperação jurídica, em geral, tramitam com base em compromisso de reciprocidade.

Empréstimos e financiamentos oficiais

A Guiné Equatorial não possui dívidas em atraso com o Brasil em renegociação pelo Comitê de Recuperação de Créditos ao Exterior (COMACE).

POLÍTICA INTERNA

Histórico

Antiga colônia espanhola, a Guiné Equatorial tornou-se independente em 1968. O primeiro Presidente, Francisco Macías Nguema, estabeleceu um regime de partido único em 1970. Seu governo caracterizou-se pelo fortalecimento do Executivo. Em 1979, Teodoro Obiang Nguema M'basogo – sobrinho de Francisco Macías – liderou golpe de Estado e tornou-se o novo Presidente do país, cargo que mantém até hoje.

Em 1987, Obiang fundou o Partido Democrático da Guiné Equatorial (PDGE). Em 1992, foi instituído o multipartidarismo. Existem vários partidos políticos, mas apenas a Convergência para a Democracia Social (CPDS) é efetivamente oposicionista. O CPDS dispõe de apenas um assento no Parlamento Nacional.

Instituições

A Guiné Equatorial adota a República e o semipresidencialismo como forma de Governo e sistema de Governo, respectivamente. Apesar de haver o cargo de Primeiro-Ministro, o Poder Executivo concentra-se nas mãos do Presidente. O país adota o unitarismo como forma de Estado. O país é um estado secular, isto é, caracterizado pela separação entre religião e política.

O Parlamento Nacional guinéu-equatoriano é bicameral. O Senado, introduzido por emenda constitucional aprovada por referendo popular em novembro de 2011, tem 70 membros – dos quais 55 são eleitos e 15 são nomeados pelo Presidente da República –, com mandato de cinco anos. A Câmara de Representantes do Povo, que é a câmara baixa, possui 100 membros, eleitos pelo sistema de representação proporcional, para um período de cinco anos.

Apesar de a separação dos poderes e a independência do Judiciário serem garantidas constitucionalmente, o poder político está concentrado no Presidente – da etnia Fang – e no seu clã político. O relatório mais recente do "Ibrahim Index of African Governance" (2013) classificou a Guiné Equatorial na 45ª posição entre 52 países.

A sociedade civil ainda tem baixa capacidade de mobilização, ao passo que a oposição é desarticulada: críticas mais contundentes são feitas, em sua maioria, por exilados guinéu-equatorianos residentes em países europeus, principalmente na Espanha.

Dados apontam que a situação dos direitos humanos tem apresentado avanços, com nenhum preso político no país. Quanto à liberdade de imprensa, vale destacar que, embora todos os órgãos da imprensa pertençam ao governo ou a familiares próximos do Presidente Obiang, a internet é livre, e as rádios internacionais, como France Press e BBC, são ouvidas normalmente.

Indicadores sociais e demográficos

A Guiné Equatorial é um país com indicadores econômicos e sociais bastante favoráveis no contexto da África Central e Ocidental, o que se explica pelas vultosas receitas petrolíferas, embora a distribuição dessa renda esteja longe de ser equitativa entre o conjunto da população. A ONU (2013) classificou o país na 136ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano, que avalia indicadores como saúde, educação e renda per capita. No continente africano, a Guiné Equatorial ostenta o 13º maior IDH.

Do ponto de vista demográfico, embora a Guiné Equatorial, à semelhança do que ocorre em grande parte da África, seja caracterizada pela heterogeneidade étnica, percebe-se o predomínio da etnia Fang, que congrega 85% dos mais de 700 mil guinéu-equatorianos, enquanto 6,5% são da etnia Bubi e 3,6%, da etnia Ndowe. A Guiné Equatorial tem atraído considerável contingente de imigrantes – oriundos, sobretudo, do Cameroun, do Gabão e da Nigéria – para trabalhar nos projetos de infraestrutura.

As reformas de 2011 e 2012

Em novembro de 2011, referendo popular aprovou proposta de alteração da Constituição que estabeleceu a criação de diversos órgãos (entre eles o Senado e o Tribunal de Contas). A nova Constituição foi promulgada em abril de 2012.

Eleições locais e legislativas foram realizadas em maio de 2013, nas quais o PDGE manteve sua supremacia.

Apesar das mudanças, o governo mantém firme controle sobre a sociedade. Prevê-se que o presidente Teodoro Obiang indique seu filho Teodorín, que atualmente exerce o cargo de Segundo Vice-Presidente, como seu sucessor.

POLÍTICA EXTERNA

Relações com os Estados Unidos

Grande exportadora de petróleo, a Guiné Equatorial busca manter relações cordiais com os grandes importadores de óleo. Os laços com os Estados Unidos, por exemplo, são estreitos – diversas empresas norte-americanas, como a Exxon Mobil, atuam no setor petrolífero guinéu-equatoriano.

Relações com países ocidentais

O relacionamento com a França tem-se deteriorado, em decorrência de processos movidos na Justiça francesa contra o filho primogênito e provável sucessor de Obiang, Teodorín, no caso conhecido como "bens mal adquiridos". Trata-se de acusação de que Teodorín teria usado recursos do orçamento do Estado guinéu-equatoriano para a aquisição de bens particulares na França.

Com a ex-metrópole, a Espanha, as relações tiveram avanços e recuos. Estes se devem, em particular, à presença, no país europeu, de grande número de exilados políticos guinéu-equatorianos, que organizaram partidos e manifestações constantes de crítica aos regimes Macías e Obiang. Fator de aproximação entre Malabo e Madri é a cooperação bilateral.

Relações com a África

No continente africano, a Guiné Equatorial integra a União Africana (UA) e dois grupos regionais de integração, a Comunidade Econômica dos Estados da África Central (CEEAC) e a Comunidade Econômica e Monetária dos Estados da África Central (CEMAC).

O país tem ampliado sua visibilidade no cenário continental e global: em 2011, Obiang foi Presidente de turno da UA. Além disso, tem se destacado por sediar diversas Cúpulas. Em dezembro de 2012, sediou a VII Cúpula de Chefes de Estado do Grupo de Estados da África, do Caribe e do Pacífico (ACP, na sigla em inglês) e, em fevereiro de 2013, sediou a III Cúpula ASA.

Relações com os países vizinhos

Com os vizinhos Cameroun e Gabão, as relações são marcadas por desconfianças mútuas, em virtude da periódica expulsão de imigrantes camerouneses da Guiné Equatorial e da disputa territorial com Libreville pela soberania sobre as ilhas Mbanié, Cocotiers e Eloby, supostamente ricas em petróleo.

No entanto, há também importantes pontos de aproximação. O país sediou, conjuntamente com o Gabão, em janeiro de 2012, a Copa Africana das Nações de Futebol. Já com o Cameroun, foi assinado, em 2007, acordo de exportação de gás natural camerounês para a Guiné Equatorial, pelo qual este último país procederá à liquefação do gás e venda para outros mercados.

As crises na África

No que tange à crise na República Centro-Africana (RCA)¹, a Guiné Equatorial tem demonstrado inquietação com o caráter crescentemente interconfessional do conflito, com a escala das tensões e com o potencial efeito de propagação da instabilidade da RCA para seus vizinhos. O país confirmou a intenção de contribuir com tropas para a Missão Internacional de Apoio à República Centro-Africana sob Liderança Africana (Misca).

Em reunião com o corpo diplomático em Malabo, em março de 2014, o Chanceler Agapito Mokuy reiterou que não se deve centrar a resolução da crise centro-africana na dimensão militar, uma vez que a causa subjacente do conflito é a pobreza. De acordo com Agapito, a comunidade internacional deve envidar esforços para fornecer ao Governo de Bangui todos os meios para garantir a governabilidade do país.

De uma forma geral, a preocupação crescente da Guiné Equatorial com as crises africanas e as potenciais fontes de instabilidade – o conflito na RCA, os movimentos migratórios ao país, a expansão da atuação do grupo terrorista Boko Haram e a pirataria no Golfo da Guiné – motivaram o país a não aderir à área de livre circulação de pessoas na CEMAC e a aumentar o controle fronteiriço nos últimos meses.

Adesão à CPLP

A Guiné Equatorial busca integrar-se à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), organismo do qual já é observador. O Governo adotou o Português como terceira língua oficial em 2011 e divulga o Anobonense, dialeto da Ilha de Ano Bom falado por cerca de duas mil pessoas e baseado na língua portuguesa. O Brasil apoia o pleito do país, que já é membro, desde a década de 1980, da zona do franco da África Ocidental e da Organização Internacional da Francofonia.

¹ A República Centro-Africana passou a ser afetada por grave crise securitária em dezembro de 2012, quando uma coalizão de grupos armados denominada Séléka iniciou ofensiva militar contra o Governo. Em março de 2013, o grupo derrubou o Presidente François Bozizé. Michel Djotodia, líder de uma das principais facções da coalizão golpista, autoproclamou-se Chefe de Estado. A presença de tropas internacionais e a eleição de Catherine Samba-Panza como Presidente de transição, em substituição a Djotodia, contribuíram para a estabilização da capital, Bangui, embora as tensões entre cristãos e muçulmanos permaneçam significativas no interior do país.

A adoção da moratória da pena de morte por Malabo, em fevereiro de 2014, com efeitos imediatos, foi fundamental para reverter a resistência portuguesa à adesão guinéu-equatoriana e para aproximar o país do núcleo de princípios fundamentais em que a Comunidade está assentada. A XII Reunião Extraordinária do Conselho de Ministros das Relações Exteriores da CPLP, realizada em Maputo, em fevereiro de 2014, decidiu recomendar à Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, a ser realizada em Díli, a adesão da Guiné Equatorial como membro de pleno direito da Comunidade.

Relações com a China

A China tem atuado em diversas áreas (agricultura, saúde, telecomunicações, infraestruturas e treinamento militar) e recentemente concedeu linha de crédito para aquisição de bens e serviços chineses no valor de US\$ 2 bilhões.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Introdução

Até a década de 1990, a economia da Guiné Equatorial era caracterizada pelo predomínio de atividades primárias. A extração de madeira, a produção de cacau e a pesca eram as principais atividades. A descoberta de petróleo, em meados dos anos 1990, desencadeou uma transformação estrutural da economia do país.

À parte a extração de hidrocarbonetos, a produção industrial e mineral na Guiné Equatorial está limitada à produção artesanal de ouro e a materiais para construção, mas estima-se que o país tenha grandes reservas de diversos minérios. A Guiné Equatorial possui grandes recursos pesqueiros. Os restantes 2% das exportações são integrados por produtos primários, como madeiras tropicais e cacau.

Energia

A partir de 1995, o petróleo tornou-se o motor da economia guinéu-equatoriana. O produto permitiu ao país obter aumentos consideráveis na renda per capita – que atualmente é da ordem de US\$ 23 mil, a mais alta do continente – e inseriu a Guiné Equatorial no círculo dos "players" globais dessa commodity.

Das exportações da Guiné Equatorial, 98% são constituídas de petróleo cru e gás liquefeito. Os produtos são comercializados nos mercados europeu e americano, diretamente pelas empresas multinacionais que operam no país (Exxon Mobil, Marathon Oil e Amerada Hess, principalmente). Em maio de 2010, a Guiné Equatorial anunciou que suas reservas de gás natural tinham aumentado para 4,5 trilhões de pés cúbicos. A maior parte dessas reservas está localizada próximo à Ilha de Bioko, onde está a capital Malabo.

Política fiscal e monetária

A política fiscal da Guiné Equatorial apresenta a peculiaridade de não depender das receitas tributárias (estimadas em 1,5% do PIB em 2012), devido às vultosas receitas petrolíferas. O Governo tem se esforçado em implementar uma política fiscal contracionista, com a redução dos gastos públicos na compra de bens e serviços. Como consequência, o superávit orçamentário aumentou de 0,9% do PIB, em 2011, para 6% em 2012.

Devido aos compromissos assumidos no âmbito da CEMAC, a política monetária da Guiné Equatorial segue as diretrizes definidas e aplicadas pelo Banco dos Estados da África Central (BEAC). Os principais critérios de convergência monetária estabelecidos pelo BEAC são: taxa de inflação abaixo de 3%, superávit ou equilíbrio nominal no orçamento, dívida interna e externa abaixo de 70% do PIB.

Nos últimos anos, houve avanços na estabilização monetária – a inflação foi reduzida de 4,8%, em 2011, para 4,5%, em 2012. Segundo projeções do *African Economic Outlook*, a pressão para a redução da inflação deve continuar nos próximos anos, devido a fatores como a estabilidade dos preços ao consumidor e o aumento da produção agrícola.

Comércio internacional

País de economia pouco diversificada, a Guiné Equatorial é muito dependente de importações, cuja pauta cobre quase tudo, desde sofisticados equipamentos da indústria petrolífera até os mais básicos bens de consumo, tais como alimentos *in natura*, provenientes de países vizinhos (principalmente Cameroun), ou enlatados e bebidas provenientes da Europa. A Guiné Equatorial adquire produtos principalmente da China, dos Estados Unidos e da Espanha.

Comércio bilateral

O comércio bilateral tem crescido substancialmente desde 2002. Nesse ano, o intercâmbio alcançou o patamar de US\$ 7,7 milhões. Em 2013, as trocas superaram a marca de US\$ 1 bilhão, decorrência do aumento das importações brasileiras de petróleo guinéu-equatoriano. A Guiné Equatorial acumula vultosos superávits na balança comercial com o Brasil.

O Brasil responde por 2,5% das importações da Guiné Equatorial, ocupando a décima posição na lista de vendedores ao país africano. As vendas brasileiras estão concentradas em produtos com pouco valor agregado, tais como pedaços e miudezas de galinha, carnes e miudezas de peru. Cumpre ressaltar que os produtos brasileiros muitas vezes são importados via terceiros países, como os Países Baixos.

Desafios ao desenvolvimento

Os maiores desafios ao desenvolvimento da Guiné Equatorial são a dependência em relação ao petróleo e a consequente pouca diversificação da economia. Esse cenário tem contribuído para aumentar a vulnerabilidade do país em relação às flutuações do preço internacional do petróleo e para reduzir o dinamismo dos setores não petrolíferos, como a extração de madeira, a pesca e a produção cacaueteira.

A deficiente distribuição de renda é outro desafio. Embora o país apresente indicadores socioeconômicos globais favoráveis, como um altíssimo PIB per capita para os padrões africanos, a maioria dos cidadãos guinéu-equatorianos vive na miséria, com precário acesso a serviços de saúde. Prova disso é a baixa expectativa de vida, que é de 50,5 anos, segundo dados da ONU.

Por fim, a carência de mão de obra qualificada tende a impactar o desenvolvimento do país. Mesmo as profissões menos especializadas são ocupadas, em geral, por estrangeiros, a maior parte dos quais em situação irregular no país.

Perspectivas

Com o objetivo de responder aos desafios ao desenvolvimento e de atingir as Metas do Milênio, o Governo guinéu-equatoriano lançou o *Programa Horizonte 2020*, que pretende diversificar e fortalecer a economia do país. O Programa prevê grandes obras de infraestrutura e o desenvolvimento dos setores agrícola, industrial, pesqueiro, turístico e energético do país.

Na agricultura, o Governo busca reativar as plantações de cacau e incentivar a produção sucroalcooleira, para o que já haveria recursos disponíveis para aquisição de maquinário – a partir de 2007, empresas brasileiras passaram a fornecer maquinário agrícola ao país africano.

No que respeita à industrialização, o país pretende preparar zonas industriais no continente, em Bata e Oyala, não só para abastecer o país, mas também seus vizinhos do Golfo da Guiné. Nesse sentido, os grandes projetos de infraestrutura previstos no Programa visam a facilitar o escoamento de bens. Três portos com capacidade de operar grandes cargueiros estão em construção: Malabo e Luba, na ilha de Bioko, e Bata, na zona continental. Para Luba, também está projetada a construção de uma zona de armazenamento de produtos, na expectativa de transformar a ilha num "hub" de distribuição de produtos para a África Central. Por fim, na parte continental do país deverá ser instalada, em futuro próximo, refinaria de petróleo para processar o produto bruto extraído no país.

ANEXOS

Cronologia Histórica

1968	Vitória de Francisco Macias Nguema nas eleições presidenciais.
1968	Proclamação da independência em relação à Espanha.
1972	Francisco Macias Nguema se autoproclama presidente vitalício.
1973	Adoção de uma nova Constituição, instaurando um Estado unitário.
1973	Política de africanização dos topônimos: a capital, Santa Isabel, é rebatizada como Malabo.
1979	Golpe de Estado, comandado pelo tenente-coronel, Teodoro Obiang Nguema, depõe o presidente Francisco Macias Nguema.
1982	Visita do Papa João Paulo II.
1982	O Supremo Conselho Militar nomeia Teodoro Obiang Nguema como Presidente da República para um período de sete anos.
1984	Adesão à Comunidade Econômica e Monetária da África Central (CEMAC) e adoção do franco CFA como moeda nacional.
1987	Criação do Partido Democrático da Guiné Equatorial (PDGE).
1989	Reeleição de Teodoro Obiang Nguema.
1991	Adoção, por referendo, de uma nova Constituição.
1992	Instauração do multipartidarismo.
1996	Reeleição de Teodoro Obiang Nguema para o 3º mandato presidencial.
1996	Início da exploração petrolífera no país.
2002	Reeleição de Teodoro Obiang Nguema para o 4º mandato presidencial.
2003	Formação, em Madri, de um governo da Guiné Equatorial no exílio, liderado pelo dissidente Severo Moto
2006	Cúpula, em Genebra, entre a Guiné Equatorial e o Gabão, referente à disputa fronteiriça em torno da ilha de Mbanié.
2009	Reeleição de Teodoro Obiang Nguema para o 5º mandato presidencial.
2011	Adoção, por referendo, de uma reforma constitucional limitando a dois o número de mandatos presidenciais.
2012	Mandado de prisão internacional por lavagem de dinheiro contra Teodorin Obiang, filho do presidente, entregue pela França, no caso dos "biens mal acquis".
2012	Teodorin Obiang Nguema Mangué é nomeado vice-presidente da República.
2012	A Guiné Equatorial aciona a Corte Internacional de Justiça (CIJ), a fim de anular o processo judicial aberto pela França no caso dos "biens mal acquis".

Cronologia das Relações Bilaterais

1975	Estabelecimento de relações diplomáticas.
2005	Assinatura do Acordo Básico de Cooperação.
2006	Visita do Presidente Teodoro Obiang ao Brasil.
2008	Missão técnica da ABC à Guiné Equatorial.
2008	Visita do Presidente Teodoro Obiang ao Brasil.
2009	Visita do Chanceler Celso Amorim à Guiné Equatorial.
2009	Assinatura do Acordo de Cooperação Educacional.
2010	Visita do Presidente Lula à Guiné Equatorial.
2010	Assinatura do Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa.
2012	Visita do Presidente Teodoro Obiang ao Brasil.
2013	Visita da Presidenta Dilma Rousseff à Guiné Equatorial, por ocasião da Cúpula ASA.

Atos bilaterais

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo Básico de Cooperação Técnica	24/08/2005	04/12/2009	11/02/2010
Acordo para Cooperação Educacional	23/10/2009	Aguarda internalização pela Guiné Equatorial	
Acordo sobre Cooperação em Matéria de Defesa	05/07/2010	Em tramitação na Casa Civil	
Acordo sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	05/07/2010	Aguarda internalização pela Guiné Equatorial	
Acordo relativo à Criação da Comissão Mista de Cooperação	05/07/2010	05/07/2010	19/08/2011
Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico das Missões Diplomáticas, Repartições Consulares e Perante Organizações Internacionais	05/07/2010	Em tramitação na Câmara dos Deputados	

Dados econômico-comerciais

Principais Indicadores Econômicos - 2 0 1 3

PIB

Crescimento real	-1,45%
PIB nominal	US\$ 17,08 bilhões
PIB nominal "per capita"	US\$ 22.344
PIB PPP	US\$ 19,68 bilhões
PIB PPP "per capita"	US\$ 25.746

Origem do PIB

Agricultura	4,6%
Indústria	87,3%
Serviços	8,1%

Balanço de pagamentos

Saldo em transações correntes	US\$ -2,58 bilhões
Saldo da balança comercial de bens (2012)	US\$ 13,4 bilhões
Reservas internacionais	US\$ 3,67 bilhões

Outros indicadores

Inflação (fim do período)	5,2%
Dívida externa	US\$ 2,21 bilhões
Câmbio (Ps / US\$)	489,52

Elaborado pela MIREX/PRHIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nas seguintes publicações: (1) EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 1st Quarter 2014; (2) IMF - World Economic Outlook Database, October 2013; (3) World Investment Report 2013; (4) UNCTAD/ITC/TradeMap March 2014.

Com PIB nominal de US\$ 17,08 bilhões em 2013, o país posicionou-se como a 111ª economia do mundo. O setor industrial é o principal ramo de atividade e respondeu por 87,3% do PIB, seguido de serviços com 8,1%, e do agrícola com 4,6%. O país apresentou, em 2013, déficit em transações correntes de US\$ 2,58 bilhões. O saldo da balança comercial de bens foi superavitário em US\$ 14,3 bilhões.

Evolução do comércio exterior⁽¹⁾
US\$ bilhões

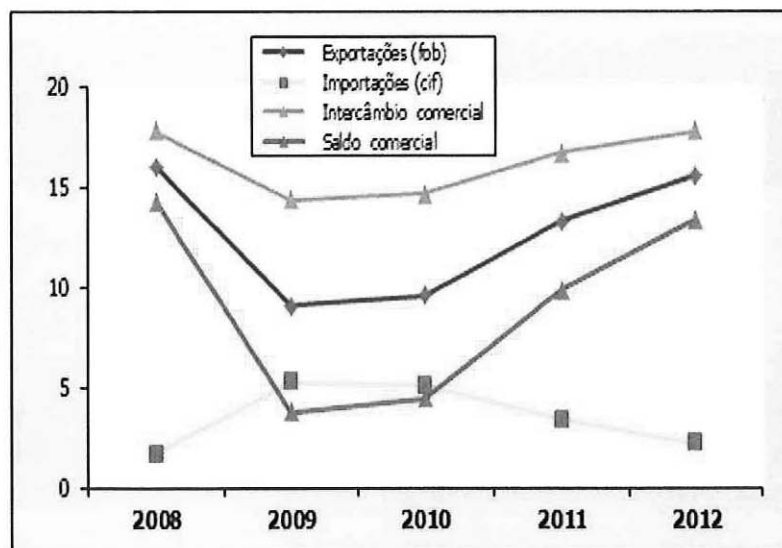
Discriminação	2 0 0 8	2 0 0 9	2 0 1 0	2 0 1 1	2 0 1 2⁽²⁾	Var.% 2008-2012
Exportações (fob)	16,05	9,10	9,58	13,31	15,59	-2,9%
Importações (cif)	1,72	5,30	5,12	3,43	2,19	27,2%
Intercâmbio comercial	17,77	14,40	14,70	16,74	17,77	0,0%
Saldo comercial	14,34	3,80	4,47	9,88	13,40	n.c.

Elaborado pelo MIREX/PRADIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2014.

(n.c.) Dado não calculado.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaboradas por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

(2) Última posição disponível em 2010/2/2014.



O comércio exterior da Guiné Equatorial apresentou os mesmos valores em 2008 e 2012, de US\$ 17,77 bilhões. No ranking da UN/UNCTAD de 2012, o país figurou como o 100º mercado mundial, sendo o 77º exportador e o 158º importador. O saldo da balança comercial apresentou-se superavitário em todo o período sob análise, totalizando saldo positivo de US\$ 13,4 bilhões em 2012.

Direção das Exportações
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 2 ⁽¹⁾	Part.% no total	10 principais destinos das exportações
Japão	2.901	18,6%	Japão 18,6%
França	2.500	16,0%	França 16,0%
China	1.823	11,7%	China 11,7%
Estados Unidos	1.747	11,2%	Estados Unidos 11,2%
Espanha	1.115	7,2%	Espanha 7,2%
Países Baixos	1.008	6,5%	Países Baixos 6,5%
Itália	798	5,1%	Itália 5,1%
Portugal	614	3,9%	Portugal 3,9%
Reino Unido	496	3,2%	Reino Unido 3,2%
Taiwan	459	2,9%	Taiwan 2,9%
...			
Brasil	189	1,2%	
Subtotal	13.650	87,6%	
Outros países	1.936	12,4%	
Total	15.586	100,0%	

Elaborado pelo MRE/CI/PP/IIIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, March 2014.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaboradas por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

As vendas do país são direcionadas em grande parte à União Europeia que absorveu 43,1% do total em 2012; seguida da Ásia com 38,6% e do continente americano com 15,3%. Individualmente, o Japão foi o principal destino das vendas da Guiné Equatorial com 18,3% do total, seguido da França (16,0%); China (11,7%); Estados Unidos (11,2%); Espanha (7,2%); e Países Baixos (6,5%). O Brasil posicionou-se no 15º lugar entre os compradores da Guiné Equatorial, com 1,2% do total.

Origem das Importações
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 2 ⁽¹⁾	Part.% no total	10 principais origens das importações
Espanha	382	17,5%	Espanha 17,5%
China	361	16,5%	China 16,5%
Estados Unidos	230	10,5%	Estados Unidos 10,5%
França	167	7,6%	França 7,6%
Itália	124	5,7%	Itália 5,7%
Camarões	99	4,5%	Camarões 4,5%
Reino Unido	94	4,3%	Reino Unido 4,3%
Brasil	91	4,2%	Brasil 4,2%
Turquia	76	3,5%	Turquia 3,5%
Portugal	54	2,5%	Portugal 2,5%
Subtotal	1.678	76,8%	
Outros países	507	23,2%	
Total	2.185	100,0%	

Elaborado pelo NPE/IDPR/IDIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, March 2014.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaboradas por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

Os países do continente americano são os principais abastecedores do mercado da Guiné Equatorial. Em 2012, somaram 51,1% do total, seguidos da Ásia com 28,8% e da União Europeia com 18,6%. Individualmente, a Espanha foi o principal fornecedor de bens à Guiné Equatorial, com 17,5% do total. Seguiram-se: China (16,5%); Estados Unidos (10,5%); França (7,6%); Itália (5,7%); e Camarões (4,5%). O Brasil posicionou-se no 8º lugar entre os fornecedores do mercado da Guiné Equatorial com 4,2% do total.

Composição das Exportações
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 2 ⁽¹⁾	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados
Combustíveis	14.746	94,6%	<p>Químicos orgânicos 2,5%</p> <p>Aviões 1,3%</p> <p>Madeira 1,0%</p> <p>Outros produtos 0,7%</p> <p>Combustíveis 94,6%</p>
Químicos orgânicos	391	2,5%	
Aviões	195	1,3%	
Madeira	151	1,0%	
Subtotal	15.483	99,3%	
Outros produtos	103	0,7%	
Total	15.586	100,0%	

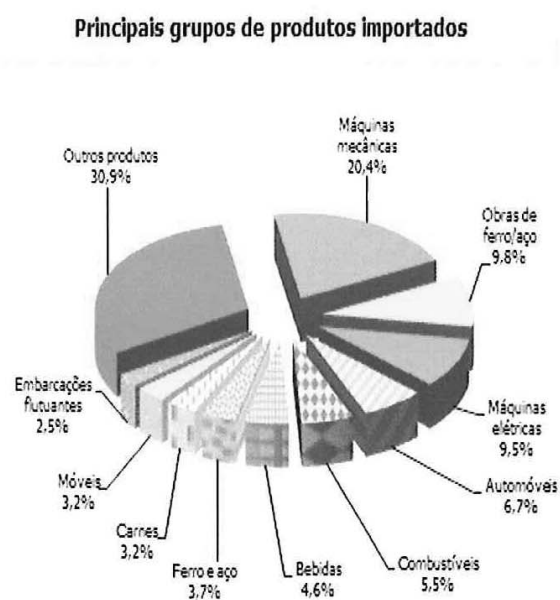
Elaborado pelo MRE/PPRI/DC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2014.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaboradas por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

Combustíveis (óleo bruto e gás de petróleo) foram o principal grupo de produtos da pauta de exportações da Guiné Equatorial. Em 2012 representaram 94,6% do total, seguido de produtos químicos orgânicos (2,5%); aviões (1,3%); e madeira (1,0%).

Composição das importações
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 2 ⁽¹⁾	Part. % no total
Máquinas mecânicas	445	20,4%
Obras de ferro/aço	214	9,8%
Máquinas elétricas	207	9,5%
Automóveis	146	6,7%
Combustíveis	121	5,5%
Bebidas	101	4,6%
Ferro e aço	81	3,7%
Carnes	70	3,2%
Móveis	70	3,2%
Embarcações flutuantes	55	2,5%
Subtotal	1.510	69,1%
Outros produtos	675	30,9%
Total	2.185	100,0%



Elaborado pelo MIREX/PRONIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC Trademap, February 2014.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaboradas por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

A pauta de importações da Guiné Equatorial apresentou-se, em 2012, concentrada em bens industrializados. Máquinas mecânicas (máquinas com função própria, turborreatores e turbopropulsores, bombas) foram o principal grupo de produtos da pauta e representaram 20,4% do total. Seguiram-se: obras de ferro ou aço (9,8%); máquinas elétricas (9,5%); automóveis (6,7%); combustíveis (5,5%); e bebidas (4,6%).

Evolução do intercâmbio comercial com o Brasil
US\$ mil, fob

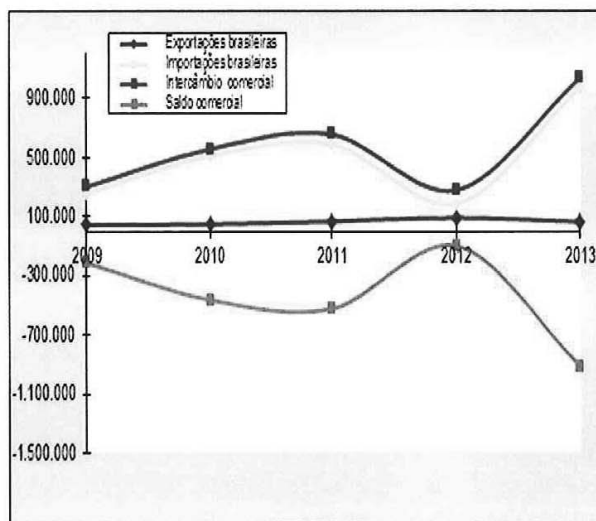
Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	2013 (jan)	2014 (jan)	VAR. % 2009-2013
Exportações brasileiras	45.434	47.422	67.184	90.540	62.744	8.646	9.610	38,1%
Varição em relação ao ano anterior	-27,6%	4,4%	41,7%	34,8%	-30,7%	322,9%	11,2%	
Importações brasileiras	257.543	509.999	588.142	188.874	974.523	0	0	278,4%
Varição em relação ao ano anterior	-30,3%	98,0%	15,3%	-67,9%	416,0%	n.a.	n.a.	
Intercâmbio comercial	302.977	557.422	655.326	279.414	1.037.267	8.646	9.610	242,4%
Varição em relação ao ano anterior	-26,3%	84,0%	17,6%	-57,4%	271,2%	318,3%	11,2%	
Saldo comercial	-212.108	-462.577	-520.958	-98.333	-911.779	8.646	9.610	n.c.

Elaborado pelo MRE/DI/PR/DC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb

(n.a.) Dado não aplicável

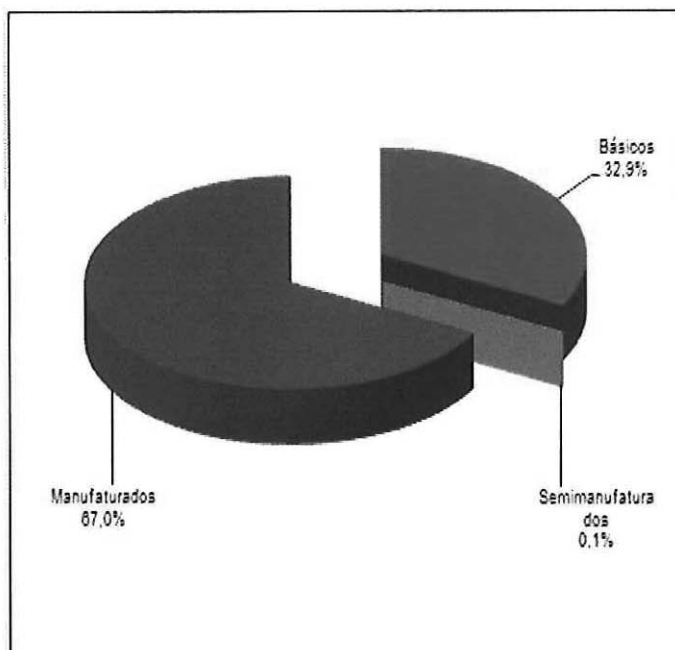
(n.c.) Dado não calculado

A Guiné Equatorial foi o 59º parceiro comercial brasileiro, com participação de 0,2% no comércio exterior brasileiro em 2013. Entre 2009 e 2013, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 242,4%, de US\$ 302,97 milhões para US\$ 1,04 bilhão. Nesse período, as exportações cresceram 38,1% e as importações, 278,4%. O saldo da balança comercial, desfavorável ao Brasil em todo o período, registrou déficit de US\$ 912 milhões em 2013.



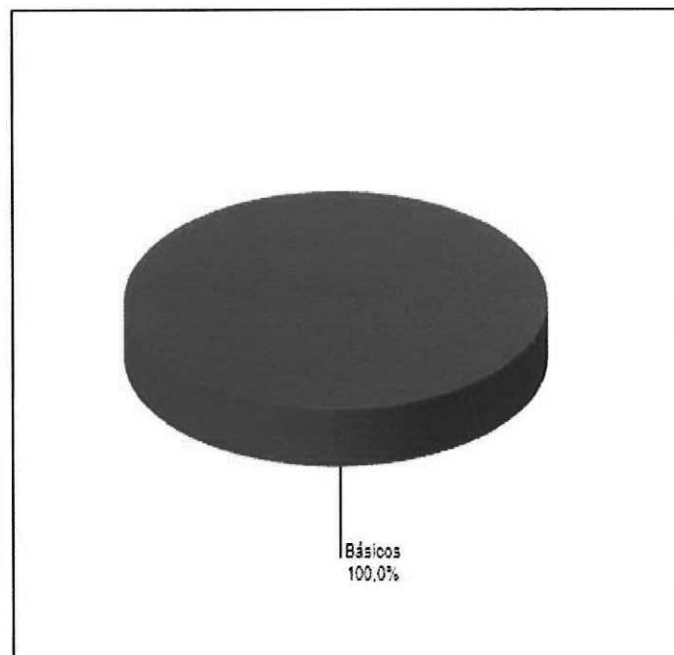
Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2013

Exportações



As exportações brasileiras para a Guiné Equatorial são compostas, em sua maior parte, por produtos manufaturados, que representaram 67,0% do total em 2013, com destaque para máquinas e automóveis. Os básicos posicionaram-se em seguida com 32,9% (carnes) e os semimanufaturados, com 0,1%.

Importações



Os produtos básicos somaram a totalidade da pauta das importações brasileiras originárias da Guiné Equatorial em 2013, representados por óleo de petróleo em bruto e propanos liquefeitos.

Composição das exportações brasileiras
US\$ mil, fob

Descrição	2011	2012	2013		Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil
			Valor	Part. % no total	
Carnes	20.700	19.558	17.676	28,2%	Carnes 28,2%
Máquinas mecânicas	7.522	13.044	10.648	17,0%	Máquinas mecânicas 17,0%
Combustíveis	2.020	5.477	8.586	13,7%	Combustíveis 13,7%
Automóveis	7.385	19.949	3.952	6,3%	Automóveis 6,3%
Açúcar	3.451	2.046	1.843	2,9%	Açúcar 2,9%
Máquinas elétricas	1.531	3.791	1.783	2,8%	Máquinas elétricas 2,8%
Leite	4.139	2.649	1.670	2,7%	Leite 2,7%
Pólvoras e explosivos	1.044	2.364	1.484	2,4%	Pólvoras e explosivos 2,4%
Borracha	3.948	3.393	1.317	2,1%	Borracha 2,1%
Obras de ferro/aço	1.196	2.472	1.214	1,9%	Obras de ferro/aço 1,9%
Subtotal	52.936	74.743	50.172	80,0%	
Outros produtos	14.248	15.797	12.572	20,0%	
Total	67.184	90.540	62.744	100,0%	

Elaborado pelo MPE/DEPDIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alexweb

Carnes (frango, peru e bovina) foram o principal grupo de produtos brasileiro exportado para a Guiné Equatorial, representando quase 1/3 das vendas brasileiras. Em 2013, carnes somaram 28,2% do total, seguidas de máquinas mecânicas (elevadores de carga, partes de aparelhos de terraplanagem, compactadores e rolos compressos) com 17,0; combustíveis (betume de petróleo) com 13,7% e automóveis (6,3%).

Composição das importações brasileiras
US\$ mil, fob

Descrição	2011	2012	2013		Principais grupos de produtos importados pelo Brasil
			Valor	Part. % no total	
Combustíveis	588.142	188.874	974.523	100,0%	
Subtotal	588.142	188.874	974.523	100,0%	<div> <div>Combustíveis</div> <div>100,0%</div> </div>
Outros produtos	0	0	0	0,0%	
Total	588.142	188.874	974.523	100,0%	

Elaborado pelo NREIDPRD/C - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alicseweb.

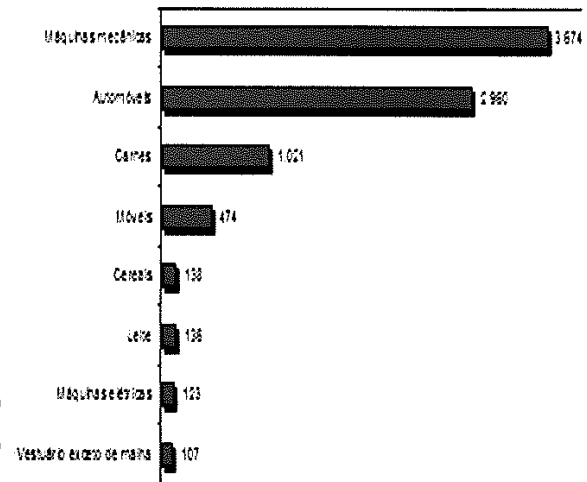
Combustíveis (óleo bruto de petróleo e propanos liquefeitos) representaram a totalidade da pauta de importações brasileiras em 2013.

Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2013 (jan)	Part. % no total	2014 (jan)	Part. % no total
Exportações				
Máquinas mecânicas	2.385	27,6%	3.674	38,2%
Automóveis	235	2,7%	2.960	30,8%
Carnes	1.774	20,5%	1.021	10,6%
Móveis	51	0,6%	474	4,9%
Cereais	105	1,2%	138	1,4%
Leite	96	1,1%	136	1,4%
Máquinas elétricas	161	1,9%	123	1,3%
Vestuário exceto de malha	9	0,1%	107	1,1%
Subtotal	4.815	55,7%	8.633	89,8%
Outros produtos	3.831	44,3%	977	10,2%
Total	8.646	100,0%	9.610	100,0%

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil



Elaborado pela FINEXP/PRONEX - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MNC/SISCEX/Ministério.

Aviso nº 329 - C. Civil.

Em 15 de agosto de 2014.

A Sua Excelência o Senhor
Senador FLEXA RIBEIRO
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor EVALDO FREIRE, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Guiné Equatorial.

Atenciosamente,



ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.)

Publicado no **DSF**, de 3/9/2014

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF

OS: 13746/2014